



3 a 5 de julho
Minas centro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Abordagens Terapêuticas No Tratamento Da Febre Reumática Aguda: Revisão De Literatura

Autores: VITÓRIA DA CUNHA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS),
BRUNA FELISBERTO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS),
EMANUELLE APARECIDA DE AGUIAR FAUSTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS), JULIANA LUIZA PAULA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS), LAURA SETRAGNI FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS), LUANA LINS SILVA TÉRCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS), THÂMILA MELISSA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS), VICENTE MENDES ELIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS)

Resumo: Introdução: A febre reumática (FR) é uma doença inflamatória sistêmica autoimune secundária à faringoamigdalite estreptocócica que pode afetar coração, articulações e sistema nervoso central. A FR é mais comum entre os 5 e 15 anos e suas complicações podem diminuir a média e qualidade de vida das crianças e adolescentes acometidos. As abordagens terapêuticas envolvem o manejo da fase aguda e profilaxia com antibióticos para prevenir recorrências. A implementação eficaz dessas abordagens é determinante para evitar repercussões irreversíveis e óbitos.
Objetivos: Revisar as principais abordagens terapêuticas associadas à prevenção, ao tratamento e à melhora do prognóstico da febre reumática aguda (FRA).
Metodologia: Revisão narrativa da literatura realizada por consulta da base de dados PubMed com os descritores “acute rheumatic fever”, “pediatrics” e “management” utilizando o operador booleano AND e com filtro de publicação dos últimos 5 anos. Foram encontrados 31 artigos dos quais 4 foram selecionados após a leitura do resumo por se adequarem ao tema e pela disponibilidade.
Resultados: Diretrizes para manejo da FRA são eficazes para a padronização de abordagens terapêuticas visando melhorar os desfechos clínicos. Recomenda-se para o diagnóstico a aplicação dos critérios de Jones — 2 maiores (cardite, artrite, coreia, entre outros) ou 1 maior e 2 menores (febre, artralgia e prolongamento do intervalo PR no eletrocardiograma). A antibioticoterapia reduz em até 80% a incidência de FRA, são opções viáveis a azitromicina e a penicilina, que também é usada para prevenir a progressão da doença. Paralelamente, é citado o uso de naproxeno para alívio da dor, redução de febre e inibição da inflamação. Somado a isso, melhorias nas condições sanitárias mantêm relação com uma menor prevalência da FR. Ademais, intervenções que ampliem o acesso à informação sobre a doença e maiores investimentos estruturais e em profissionais em saúde têm sido eficazes enquanto profilaxia. Por fim, para o futuro, estuda-se a possibilidade do uso de drogas imunomoduladoras para desacelerar a progressão da cardiopatia reumática, há também a hidroxicloroquina que, in vitro, apresentou eficácia em abrandar a cardite reumática ao suprimir a superprodução de citocinas pró inflamatórias em crianças com FRA.
Conclusão: Abordagens terapêuticas para a FRA, como a antibioticoterapia profilática e o uso de anti-inflamatórios, desempenham papel na prevenção de complicações e contribuem para um melhor prognóstico. A adoção dos critérios de Jones facilita o diagnóstico precoce, possibilitando intervenções mais eficazes. Destaca-se também a importância de estratégias de prevenção primária como a melhoria das condições de vida, o fortalecimento da atenção básica e o acesso à informação. Ademais, a literatura aponta para o potencial de terapias imunomoduladoras para controlar a resposta inflamatória exacerbada. Portanto, estratégias multidimensionais devem ser incentivadas para controle da doença e redução de complicações em populações pediátricas.